



# **UM OLHAR DISCURSIVO/DESCONSTRUTIVO SOBRE OS EFEITOS DE SER PROFESSOR-DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ACONTECIMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

**Mary Stela Surdi**

Doutora no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) na  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista Uniedu.  
E-mail: stela@uffs.edu.br

**Ângela Derlise Stübe**

Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) na  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Universidade Federal da Fronteira Sul  
(UFFS). E-mail: angelastube@uffs.edu.br

## **1. INTRODUÇÃO**

Neste trabalho apresento alguns resultados da pesquisa em nível de doutoramento vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó-SC, concluída em 2024, e que tem como tema os efeitos de sentido de ser professor de língua portuguesa no acontecimento da pandemia de Covid-19. Esse acontecimento promoveu uma série de rupturas nos modelos vigentes no mundo do trabalho, nas relações sociais, no campo da educação e nos modos de subjetivação.

Uma dessas rupturas no campo educacional pode ter afetado os modos de subjetivação de sujeitos-professores de língua portuguesa, instaurando outras redes de filiação de sentidos do que se interpreta sobre “ser professor de língua portuguesa”. Teoricamente, pauto-me em uma perspectiva discursiva em aproximação com a desconstrução e a psicanálise.

O objetivo principal foi analisar se a experiência de ensino remoto emergencial provocou deslocamentos nos modos de subjetivação dos sujeitos-professores, implicando (ou não) a constituição de novos processos identificatórios de ser-professor, tendo como materialidades significantes escrituras de si de graduados do Curso de Letras da UFFS, *campus* Chapecó-SC.

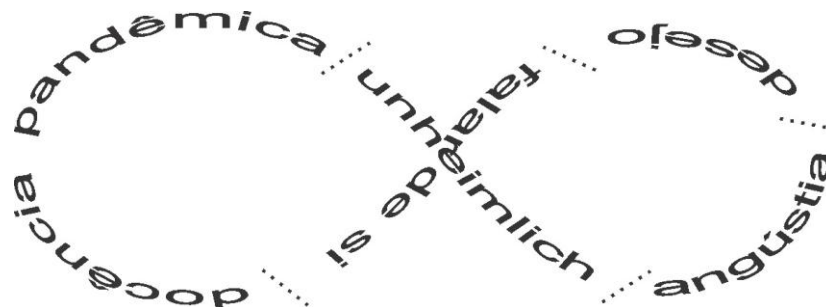
Metodologicamente, o arquivo foi constituído com entrevistas semiestruturadas

realizadas com dez sujeitos-professores de língua portuguesa que falaram de si e sobre a experiência de ser professor durante o acontecimento da pandemia de Covid-19. Desse arquivo, extraí um conjunto de regularidades discursivas que constituem o *corpus* deste estudo, a saber: o *unheimlich*, a angústia, o desejo, o falar de si e a docência pandêmica.

## 2. RESULTADOS

A partir das regularidades discursivas identificadas na pesquisa, propus uma organização para indicar como iniciaria meus gestos de interpretação e para tal, inspirei-me na figura topológica da banda de Möebius<sup>1</sup> para apontar meu olhar-leitor para as regularidades identificadas:

Figura 01- Banda de Möebius das regularidades da docência pandêmica



Fonte: elaborado pela autora (2024).

A banda ou fita de Möebius desenhada com as regularidades intenta sugerir a impossibilidade de demarcar um ponto de partida ou um ponto de chegada. Determinar onde a fita inicia e onde ela termina, qual a sua face externa e qual a sua face interna torna-se uma tarefa inatingível.

Começando os deslocamentos de minha banda de Möebius, a primeira regularidade tratou do *unheimlich*. Sobre ele, propus um olhar-leitor que interpretou os

<sup>1</sup> Esse objeto topológico, também denominado laço ou fita de Möebius, inventado em 1858 pelo astrônomo e matemático alemão August Ferdinand Möbius (1790-1868), é reproduzido por Maurits Cornelis Escher (1898-1972), artista gráfico holandês, em 1963. Ele insere formigas, nessa ilustração, para mostrar que é impossível representar o dentro e o fora como lugares opostos. Não é em vão, que essa figura faz parte da capa de *O seminário, livro 10: a angústia* (1962-1963/2005) de Jacques Lacan (Camargo; Ferreira, 2020).



efeitos *unheimlich* nos deslocamentos da docência pandêmica e sugeri interpretar o ensino remoto emergencial como um não-<sup>o</sup> lugar de entre-<sup>o</sup> ensinos.

Seguindo os caminhos dessa banda, a angústia compareceu como efeito que engasgou, que afetou o *corpolingua* do sujeito-professor. Afetações que permitiram rastrear uma cartografia de afetos para a docência pandêmica.

O desejo moveu a terceira regularidade, como um efeito mobilizou o sujeito-professor a se deslocar de uma posição desamparada para uma possível posição desejante. Desejos e desamparos produziram efeitos de resto que apontaram para efeitos de empatia e de tecnologias na docência pandêmica.

Falar, falar e falar, de si, da docência pandêmica e do Curso de Letras movimentaram os deslocamentos da quarta regularidade e quinta regularidades. Um falar de si que produziu efeitos *phármakon* de veneno-<sup>o</sup> remédio, reverberando efeitos de não-escuta e ecoando dizeres sobre o Curso de Letras, que evocaram efeitos de herança.

O conjunto de regularidades que desenharam minha banda de Möebius mostrou-me afetos e efeitos de ser professor ~~de língua portuguesa~~ no acontecimento da pandemia de Covid-19, com um sujeito-professor: afetado pelos efeitos *unheimlich*; afetado pelos efeitos da angústia; mobilizado pelos efeitos do desejo; afetado pelos efeitos do desamparo; afetado pelos efeitos das tecnologias; afetado pelos efeitos da empatia; afetado pelos efeitos de uma não-escuta e um sujeito-professor afetado pelos efeitos de herança da formação inicial.

Esse conjunto de efeitos de ser professor ajudou-me a identificar e analisar que modos de subjetivação emergiram nas escrituras de si dos sujeitos-professores de língua portuguesa e também auxiliou na interpretação de como esses sujeitos rememoram a experiência de docência no acontecimento da pandemia de Covid-19. Escritura de si das quais transbordaram efeitos de sentido que emergiram do acontecimento da pandemia

### 3. CONSIDERAÇÕES

Ao propor um olhar discursivo sobre a docência pandêmica, busquei compreender e interpretar o que essa experiência nos mostra sobre aspectos que podemos (e precisamos) avançar para pensar a formação de professores, em especial, a formação inicial, lugar de onde me posiciono como sujeito-pesquisadora-formadora, atuando



como docente no ensino superior há mais de 25 anos.

O acontecimento da pandemia de Covid-19, ao instaurar o ensino remoto emergencial como alternativa para a continuidade das atividades escolares, deslocou nosso olhar sobre a docência, porque deslocou nossos modos de ser professor.

Entre movimentos, atravessamentos, deslocamentos, efeitos e entremeios espero que este trabalho tenha conseguido propor “Um olhar discursivo, desconstructivo sobre os efeitos de ser professor ~~de língua portuguesa~~ no acontecimento da pandemia de Covid-19”. Um olhar repleto de indagações, de muitas. Porém um olhar que também se empenhou em ser propositivo, pois à medida que as regularidades discursivas faziam minha banda de Möebius se movimentar, ao final de cada capítulo tentei sinalizar alguns aspectos que interpreto como pertinentes, necessários e possíveis de serem considerados em relação à formação inicial do graduado em Letras da UFFS, *campus* Chapecó-SC:

- Problematizar a formação e o trabalho docente, com o aceite de que é pelos limites e pelas impossibilidades do saber que nos constituímos sujeitos-professores;
- Propor gestos e momentos de escuta discursiva durante o processo de formação inicial.
- Considerar a importância de um olhar para a memória *na* e *da* formação inicial desses sujeitos e
- Pensar a formação inicial de professores que considere o por-vir e não apenas o futuro e, junto a isso, pensar a educação como um acontecimento do im-possível.

Ensinar emergencial e remotamente nos tirou de nossas zonas de conforto, nos desamparou, nos desafiou, nos deslocou, provocou rachaduras em nossos rituais estabilizados e abriu algumas feridas como as que o discurso dos sujeitos-professores sugeriu. Nessas escrituras, transcritas via escuta, leitura-trituração, as materialidades significantes apontaram para o dizer dos sujeitos como um lugar de jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade, por isso, tornou-se um lugar de interpretação. Foi por elas que pude acessar o discurso, que é intrinsecamente heterogêneo, constituído de já-ditos e “atravessado pelos outros discursos e pelos





discursos do outro” (Eckert-Hoff, 2003, p. 287).

#### 4. REFERÊNCIAS

CORACINI, M. J. O título: uma unidade subjetiva (caracterização e aprendizagem). **Trab. Ling. Apl.**, Campinas, v. 13, jan./jun., 1989, p. 235-254.

CORACINI, M. J. Discurso e escrit(ur)a: entre a necessidade e a (im)possibilidade de ensinar. In: ECKERT-HOFF, B.; CORACINI, M. J. (Orgs.) **Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010, p. 17-50.

DERRIDA, J. **Universidade sem condição**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

DERRIDA, J. **Papel-máquina**. Trad. Evandro Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2004b.

ECKERT-HOFF, B. Processos de identificação do sujeito-professor de língua materna – a costura e a sutura de fios. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora da UNICAMP, Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003, p. 269-284.

ECKERT-HOFF, B. **Escritura de si e identidade: o sujeito-professor em formação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

FREUD, S. **O Infamiliar e outros escritos**. Seguido de "O homem de areia" de E. T. A. Hoffmann. Edição comemorativa bilíngue (1919-2019). Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

LACAN, J. **O Seminário, livro 8: A transferência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. *et al.* **Papel da memória**. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007, p. 49-57.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 5ª ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2014b.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 2015a.

RIOLFI, C. **O discurso que sustenta a prática pedagógica**. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas / SP., 1999, 360 f.

RIOLFI, C. **A língua espalhada**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.

STÜBE, A. D. **Tramas da subjetividade no espaço entre-línguas: narrativas de professores de língua portuguesa em contexto de imigração**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.



SURDI, M. S. **Um olhar discursivo-desconstrutivo sobre os efeitos de ser professor de língua portuguesa no acontecimento da pandemia de Covid-19.** Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC, 2024.